

Recensões Críticas

Editor
Jorge Almeida

UM NÚMERO PRIMO DE VIAGENS

Jorge Buescu

Universidade de Lisboa

e-mail: buescu@ptmat.fc.ul.pt

Treze viagens pelo mundo da Matemática

Carlos Correia de Sá, Jorge Rocha (Eds.)

Universidade do Porto Editorial, 2010

Treze viagens pelo mundo da Matemática é uma obra a todos os títulos notável e singular. Talvez a melhor forma de a caracterizar em poucas palavras seja citando o que um dos autores afirmou na sessão de lançamento: “Este é o livro que eu gostaria de ter lido quando era novo”. É um livro simultaneamente encantador e informativo, inspirador e provocatório. Uma obra-prima.

Publicado pela Universidade do Porto e tendo como editores Carlos Correia de Sá e Jorge Rocha, trata-se de um volume colectivo que reúne treze textos de quinze matemáticos portugueses (dois dos textos são em co-autoria). Cada capítulo tem cerca de quatro a cinco dezenas de páginas cobrindo, com o estilo e a abordagem próprias de cada autor, um tópico relativamente específico da Matemática.

Aquilo que começa por impressionar em *Treze viagens pelo mundo da Matemática* é a enorme abrangência. De facto, praticamente todas as áreas com relevância na Matemática actual estão presentes no livro sob diferentes

formas. Assim, muito embora o livro não tenha sido concebido para uma leitura serial — cada capítulo é completamente independente de todos os outros — o resultado final é extraordinariamente completo. Praticamente toda a Matemática actual se encontra representada no livro: da Lógica Matemática à Geometria, da Teoria de Conjuntos à Teoria de Números, da Teoria de Grupos à Criptografia, da Matemática Discreta à Teoria de Probabilidades, tudo encontra o seu lugar, sem que nada pareça forçado. Mais ainda: como esta unidade não parece ter sido forçada por um “planeamento central”, sendo visível que os autores tiveram toda a liberdade no conteúdo e na forma, estas *Treze viagens* trazem o bónus de uma décima quarta leitura: quem ler (ou estudar) todo o livro fica com uma ideia muito aproximada do que é o panorama da Matemática actual.

Todos os textos estão concebidos com grande profissionalismo, o que não é de estranhar em face da elevada competência científica e pedagógica dos autores — e convém referi-los um a um: António Machiavelo, José Carlos Santos, António Bivar, João Filipe Queiró, Luís António Teixeira de Oliveira, Maria Leonor Moreira, Samuel Lopes, António Guedes de Oliveira, Lucinda Lima, António M. Fernandes, Maria Pires de Carvalho, Christian Lomp, Sandra Costa Pires, Ana Cristina Moreira Freitas e Jorge Milhazes de Freitas. Um elenco de luxo.

Cada um dos autores aborda um tema de acordo com as suas próprias escolhas expositivas: alguns deles, como António Guedes de Oliveira em “Decomposição de rectângulos em quadrados” ou Maria Pires de Carvalho em “Quadratura aritmética do círculo” têm uma postura mais provocatória, que convida o leitor não apenas a ler como a participar activamente na viagem correspondente, demonstrando resultados parciais ao longo do tema; outros têm aplicações surpreendentes, como “Centros de gravidade” de João Filipe Queiró, que explica o porquê matemático de certas técnicas utilizadas em atletismo, como no salto em altura e no triplo salto; outros ainda são necessariamente de natureza mais expositiva. No entanto, independentemente do tipo de exposição escolhida todos os temas são tratados com grande originalidade e frescura, sendo cada um deles um prazer de ler por si só.

Curiosamente, é também esta grande diversidade que acaba por conferir unidade ao livro. Dizem os editores na Nota inicial: “Quanto mais variado, melhor!”. Estas palavras, embora relativas a outro contexto (eventual aplicação do livro em sala de aula no Secundário), parecem resumir as únicas instruções que os Editores terão dado aos autores. O resultado, como já

acima foi referido, é um panorama quase global da Matemática actual. Esta unidade na diversidade é brilhante.

Refira-se ainda que a qualidade gráfica do livro é, em geral, extraordinária. Está de parabéns a Universidade do Porto em, através da sua Reitoria, apoiar a edição desta obra: é difícil imaginar a viabilidade da sua publicação por uma editora comercial e a sua disponibilização por menos de 20 euros.

O reverso da medalha, contudo, também existe: a edição foi pequena e a preciosidade que este livro representa parece ter sido encarada com relativa indiferença pelo mercado. Não creio que, como que dizia Álvaro de Campos sobre o binómio de Newton, “haja pouca gente para dar por isso”. Creio antes que há muita gente interessada nestas *Treze viagens* mas que simplesmente não sabe da sua existência. Talvez fosse aconselhável repensar a forma de distribuição e divulgação do livro, de forma a que ele possa ser, para os actuais jovens estudantes com a paixão da Matemática, um livro que eles gostem de ler. Ao contrário do que acontecia na geração do autor acima citado, o livro que ele teria gostado de ler já existe!

Estas *Treze viagens pelo mundo da Matemática* apresentam ainda uma curiosidade suplementar. No momento da escrita destas linhas o autor do Prefácio, Nuno Crato, é Ministro da Educação e Ciência; e um dos autores, João Filipe Queiró, é Secretário de Estado do Ensino Superior. É uma boa metáfora para a intenção dos Editores: Matemática ao Poder!